



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política Social e Serviço Social.

Sub-Eixo: Educação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL DO SAMU MACEIÓ NO PROJETO DE EXTENSÃO SAMU NAS ESCOLAS

Ana Lúcia Soares Tojal¹
Maria Goretti Bastos Silva²
Maria Liege Batista Araújo³

Resumo: O Serviço Social do Samu-Maceió e graduandos de Serviço Social, Medicina e Enfermagem assumem o protagonismo das ações do projeto de extensão “Samu nas Escolas”, numa perspectiva de promoção à saúde que proporciona vivência interdisciplinar, convergindo seus saberes para as necessidades apresentadas pela população em relação aos primeiros socorros e à danosa prática do trote aos serviços de urgência.

Palavras-Chave: Ensino-Serviço; Promoção e Educação em Saúde.

Abstract: The Social Service of SAMU-Maceió and undergraduates of Social Service, Medicine and Nursing assume the protagonism of the actions of the SAMU Extension Project in Schools with a perspective of health promotion. This actions provides interdisciplinary experience, converge their knowledge to the needs presented by the population in first aid and the damaging practice of trotting to emergency services.

Keywords: Teaching-Service; Promotion and Health Education.

1. ANÁLISE INSTITUCIONAL

A Política Nacional de Atenção às Urgências apresenta-se como um conjunto de ações que deve organizar a assistência desde as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Equipes de Saúde da Família (ESFs) até os cuidados pós-hospitalares, envolvendo todos os componentes da rede assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS): pré-hospitalar fixo, pré-hospitalar móvel, hospitalar e pós-hospitalar.

Entre os componentes, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu-192), instituído através da Portaria nº 1864/GM, de 29 de setembro de 2003, não se configura tão somente como ambulâncias socorrendo pacientes. O Samu-192 é o principal componente da Política Nacional de Atenção às Urgências, que tem como finalidade proteger a vida das pessoas e garantir a qualidade no atendimento no SUS. A política tem como foco cinco

¹ Professor com formação em Serviço Social, Centro Universitário CESMAC, E-mail: liegeimperial@gmail.com.

² Profissional de Serviço Social, Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas, E-mail: liegeimperial@gmail.com.

³ Profissional de Serviço Social, Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas, E-mail: liegeimperial@gmail.com.

grandes ações: organizar o atendimento de urgência nos prontos atendimentos, nas UBS e nas equipes da ESF; estruturar o atendimento pré-hospitalar móvel (Samu-192); reorganizar as grandes urgências e os pronto-socorros em hospitais; criar a retaguarda hospitalar para os atendimentos nas urgências; e estruturar o atendimento pós-hospitalar.

O Samu-192, componente da Política Nacional de Atenção às Urgências, tem como objetivo

[...] chegar precocemente à vítima, após ter ocorrido um agravo à sua saúde (de natureza clínica, cirúrgica, traumática e psiquiátrica), que possa levar a sofrimento, a sequelas ou mesmo à morte, sendo necessário, portanto, prestar-lhe atendimento e/ou transporte adequado a um serviço de saúde devidamente hierarquizado e integrado ao Sistema Único de Saúde. (BRASIL, 2002).

Vislumbra também a promoção e a prevenção à saúde como eixos estratégicos para o reordenamento da rede de atenção às urgências.

A proposta de atendimento pré-hospitalar em Alagoas surgiu com o convênio de urgência e emergência firmado entre a Secretaria Executiva de Alagoas (Sesau) e o Ministério da Saúde (MS) em agosto de 1998 que contemplou várias unidades hospitalares. Criou-se uma “Central de Regulação e Leitos”, pois naquele momento entendia-se que existia a possibilidade de a Sesau atuar de forma inicial regulando os leitos da urgência e emergência em todo o Estado. Em 16 de dezembro de 2003, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu-192) recebeu a nova nomenclatura, através da Resolução 68 da Comissão Intergestores Bipartite (CIB).

A instituição desse serviço tem como objetivo oferecer à população de todo o Estado atendimento aos casos de urgência e emergência, financiado pelos governos federal, estaduais e municipais, com a finalidade de melhorar o atendimento à população, através do fortalecimento da rede de urgência no Estado.

Atualmente o Samu-192 Maceió localiza-se na Superintendência de Atenção à Saúde da Secretaria de Estado da Saúde (Sesau/AL) e possui Central de Regulação em Maceió (macrorregião) e em Arapiraca (microrregião), com cobertura nos municípios circunvizinhos apresentando um acelerado processo de regionalização nos municípios do Estado. Porém, o alcance não está delimitado, e as equipes podem se deslocar para todo o Estado sempre que o médico regulador definir, desde que seu objetivo não ultrapasse uma hora entre o acolhimento do usuário e seu destino.

A frota e os recursos humanos do Samu-192 Regional Maceió vem crescendo nos últimos anos e hoje têm aproximadamente 500 servidores, uma base central de regulação médica e 19 viaturas para realizar o atendimento pré-hospitalar, sendo cinco Unidades de Suporte Avançado (USA), nove Unidades de Suporte Básico (USB), um Aeromédico e quatro motolâncias. Existem as Bases Descentralizadas do Samu, reguladas por Maceió, que contemplam os municípios de União dos Palmares, Viçosa, São Miguel dos Campos,

Porto Calvo, Coruripe, Joaquim Gomes, São Luiz do Quitunde, Maragogi, Teotônio Vilela, Rio Largo, Murici, Marechal Deodoro, Barra de Santo Antônio, Colônia de Leopoldina, São Miguel dos Milagres e Atalaia.

Com a reformulação da Política Nacional de Atenção às Urgências, instituiu-se a Rede de Atenção às Urgências no SUS, através da Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011, que reafirma em seu Art. 3º, inciso 1º, “a necessidade de articular e integrar todos os equipamentos de saúde, objetivando ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral aos usuários em situação de urgência e emergência nos serviços de saúde, de forma ágil e oportuna” (BRASIL, 2011). O componente do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência vislumbra também a promoção, prevenção e vigilância à saúde como eixos estratégicos para o reordenamento da rede de atenção às urgências.

Desde sua criação, esse serviço enfrenta grandes desafios perante a desestruturação da assistência básica, que provoca o crescimento de uma demanda indevida, aliado à desinformação e ao mau uso por parte da população, registrando um elevado índice de trotes, que já atingiu um percentual de 85% das chamadas recebidas na Central 192.

Frente a esta realidade, a equipe do Serviço Social do Samu-Maceió desenvolveu um projeto de extensão universitária que visa à articulação de ensino, serviço e comunidade. A iniciativa foi criada em 2014 em parceria entre o Núcleo de Saúde Pública (Nusp) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e o Samu-192, sendo celebrada com o propósito de fomentar um diálogo com a população acerca dos malefícios que as chamadas indevidas e falsas causam ao correto fluxo de serviços de urgências prestados pelo Samu. A parceria foi possibilitada por existirem interesses comuns ao Samu e ao Nusp/Ufal, proporcionando o diálogo interinstitucional, viabilizando a construção de um projeto que tem como enfoque atividades na perspectiva de prevenção e promoção à saúde, contribuindo na promoção de diferentes saberes, sendo este o embasamento para a inserção do projeto de extensão: o estímulo à troca de informação contribuirá para a construção coletiva da cidadania, uma vez que, a partir dela, podemos reconhecer nossos direitos e deveres.

Em conformidade com o documento *Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Saúde*, elaborado pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) na série *Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais*, as ações assistenciais que se referem aos atendimentos sociais mediante as demandas que os usuários trazem ao assistente social da sua prática cotidiana e as ações socioeducativas representam uma das principais ações da atuação do assistente social no âmbito da saúde, na qual

Essas ações não ocorrem de forma isolada, mas integram o processo coletivo do trabalho em saúde, sendo complementares e indissociáveis. Cabe ressaltar, entretanto, que para a realização das ações explicitadas são fundamentais a investigação, considerada transversal ao trabalho profissional; o planejamento; a mobilização e a participação social dos usuários para a garantia do direito à saúde,

bem como a assessoria para a melhoria da qualidade dos serviços prestados e a supervisão direta aos estudantes de Serviço Social (CFESS, p.42, 2010).

A materialização desse projeto visa a enfrentar essa problemática, fortalecer a rede de promoção de saúde do Samu, estreitar os vínculos com a comunidade escolar e, sobretudo, tornar o espaço da escola um lugar que promova reflexão, entendendo a escola como *locus* privilegiado para a disseminação e conhecimento das políticas públicas e de práticas promotoras de educação e saúde, sendo fomentada a prática coletiva na construção de um processo participativo de saúde.

2. O PROJETO DE EXTENSÃO SAMU NAS ESCOLAS

Os projetos pedagógicos dos cursos da área de saúde se dispõem a formar profissionais competentes, capazes de interagir com trabalhos em grupos e equipes multiprofissionais, com evidência na promoção da saúde, na prevenção das doenças e na redução de danos, com aptidão social e técnico-científica, visando a condutas ancoradas em uma consciência crítica da realidade de saúde pública.

A extensão universitária consiste em um importante cenário de formação e de conhecimento. É essencial apreender que as atividades de extensão são uma forma de oportunizar aos estudantes universitários a participação em programas de aplicação de conhecimentos gerados a partir de três momentos: o ensino, a pesquisa e a extensão. O ensino tem como objetivo a aquisição dos conhecimentos “científicos”; a pesquisa deve acontecer no interior da academia e produzir os tais “conhecimentos científicos”; e a extensão universitária constitui o *locus* de aplicação do saber do aluno, apropriando-se da prática e dando sentido à teoria.

O projeto de extensão universitária “Samu nas Escolas” dispõe atualmente de 77 estudantes das áreas de Medicina, Enfermagem e Serviço Social das Instituições de Ensino Superior (IES) de Maceió.

As demandas sociais com as quais este projeto pretende interagir tiveram como público a comunidade escolar (pais, alunos e professores) das escolas públicas e privadas de ensino básico do município de Maceió, atendendo prioritariamente ao público na faixa etária de 8 a 17 anos. Observou-se também que as ligações falsas feitas a partir de telefones públicos na sua maioria foram realizadas por crianças e adolescentes, situação que congestionava a central de atendimentos do Samu, despertando, assim, a necessidade de se estabelecer parcerias entre este serviço e a sociedade civil organizada.

Objetivo geral: otimizar o atendimento às urgências e emergências pré-hospitalares, através de processos educativos/informativos da sociedade.

Específicos: trabalhar a corresponsabilidade dos serviços prestados à população, através de palestras educativas com alunos, pais e professores das escolas públicas e privadas; promover ação informativa/educativa à comunidade situada no entorno escolar; desenvolver um processo educativo com a população sobre o funcionamento do Samu e sua correta utilização, além de orientações de cuidados primários quando da ocorrência de agravos comuns e acidentes domésticos; incentivar a escrita e a leitura; e estreitar a relação desta instituição com a comunidade escolar, através da realização anual do concurso de redação do projeto “Samu nas Escolas” com o tema: “*Trote não tem graça, tem consequência*”.

METODOLOGIA: promoção de oficinas sobre trote e primeiros socorros, que se desenvolvem em três estações de trabalho de forma lúdica e interativa. As temáticas por elas trabalhadas são: conhecendo o Samu e sua forma de atuação, dialogando sobre como proceder diante de situações de engasgo, queda, fraturas, choque elétrico e queimaduras, finalizando com uma simulação de atendimento sobre um dos temas abordados, proporcionando aos estudantes a visitação a uma unidade móvel do Samu e seu funcionamento, bem como difundindo a realização da redação sobre o tema abordado: “*Trote não tem graça, tem consequência*”.

São realizadas ações semanais nas escolas, envolvendo 15 estudantes por turno de atuação. Após cada ação, os acadêmicos realizam roda de conversa com os monitores dos grupos, para avaliar os pontos positivos e os desafios apresentados. Mensalmente, há uma reunião geral de avaliação com todos os acadêmicos e os profissionais de Serviço Social.

CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES: os acadêmicos têm a oportunidade de exercitar a prática multiprofissional de construção do conhecimento, aliada à aproximação mais efetiva entre a universidade, o Samu e a população, permitindo o estabelecimento de estratégias para informar e educar a comunidade escolar num processo de partilha de saberes. Também podem contribuir no enfrentamento de práticas nocivas aos serviços de urgência como os trotes, agregando a possibilidade de desenvolver uma atitude colaborativa com o serviço e ampliar a capacidade da população em prestar o socorro imediato diante de situações emergenciais, através do conhecimento dos primeiros socorros, auxiliando o serviço do Samu na sua missão de prevenir agravos e salvar vidas. Assim, é possível contribuir para o empoderamento da comunidade na apropriação das informações sobre o funcionamento da instituição Samu. Com o impacto esperado com o desenvolvimento do projeto, as crianças e adolescentes estarão menos vulneráveis aos danos decorrentes de

acidentes e mais conscientes em relação a que medidas tomarem ao se deparar com situações de urgência. Além disso, haverá otimização no atendimento do Samu, pois o tempo perdido com o número de falsas ocorrências será reduzido.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

Redução dos índices de trote Samu-192 Maceió de 75% para 44,22%

ANO	ESCOLAS	AÇÕES	ESTUDANTES
2014	08	09	600
2015	19	23	690
2016	23	30	1.050
2017	22	30	1.080
2018	33	48	2.600
2019 (1º SEMESTRE)	12	20	1.150

Fonte: Serviço Social Central Maceió do Samu Alagoas

4. Considerações finais:

O Serviço Social no Samu-192/Maceió enfrenta em seu cotidiano desafios na materialização de uma proposta inerente aos objetivos e anseios convergentes à perspectiva de ampliação de direitos. Mas é inegável que este cenário constitui um dos espaços possíveis de atuação, que para além do atendimento individual atrela a possibilidade de conhecer a demanda, desenhar proposta de intervenção que promova reflexão e debates e contemple a gestão dos serviços, o fortalecimento de ações com a sociedade civil organizada, implementando uma prática que extrapole os muros da instituição, capaz de percorrer os diversos territórios por onde transitam o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência numa perspectiva de viabilização de direitos e construção de um processo participativo de saúde, respondendo também ao Art. 2º, inciso XI, da Portaria Ministerial nº 1600/2011, que estabelece em suas diretrizes a “participação e controle social dos usuários sobre os serviços”.

A proposta do Serviço Social do Samu-192/Maceió na condução coletiva desse

projeto traz para a ação de extensão o olhar diferenciado dos profissionais no sentido qualificar o fazer em saúde para uma dimensão de direitos, fomento do saber coletivo e construção dos processos participativos de saúde, considerando todos os envolvidos, profissionais, acadêmicos, alunos, pais e professores, protagonistas nesta construção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.864, de 29 de setembro de 2003b. *Institui o componente pré-hospitalar móvel da PNAU, o Samu*. Publicada no Diário Oficial da Nação no dia 6 de outubro de 2003, seção 1, p. 57, coluna 1.

BRASIL. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2011.

BRASIL. *PORTARIA Nº 2048, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2002*. Brasília, 2002.

CFEES. *Parâmetros para a atuação de assistente social na política de saúde, Série Trabalho e projeto Profissional nas Políticas Sociais*, nº 2, Brasília: CFEES 2010.